

POR FAVOR LEIA COM ATENÇÃO

COMO GUARDAR O TEXTO

Para guardar este texto (incluindo dados adicionais) seleccione a opção GUARDAR (em inglês, SAVE) no seu browser (Explorer, Navigator...), dentro do menu FICHEIRO (em inglês, FILE).

Na opção GUARDAR COMO (em inglês, SAVE AS), também no menu FICHEIRO, poderá guardar o texto e atribuir um novo nome.

COMO IMPRIMIR O TEXTO

Para imprimir este texto (incluindo dados adicionais) seleccione a opção IMPRIMIR (em inglês, PRINT) no seu browser, dentro do menu FICHEIRO (em inglês, FILE).

Também poderá aceder a esta função seleccionando o botão de impressão (com a imagem de uma impressora), disponível na barra de ferramentas.

NOTA IMPORTANTE

Para voltar ao artigo não feche esta janela. Utilize o botão do browser RETROCEDER (em inglês, BACK), situado no lado esquerdo da barra de ferramentas.



A Vertente Internacional das Comunicações Portuguesas

José Ferrari Careto*

Janus 1997

1. Actualmente, as comunicações são vistas como um negócio global e em crescente internacionalização. No entanto, a dimensão internacional das comunicações é algo que é intrínseco ao sector, conforme decorre do seguinte: a) A invenção do telefone ocorreu em 1876, onze anos depois da criação, em 1865, da União Internacional das Telecomunicações (UIT); b) Apenas 8 anos após a invenção do telefone, estabelecia-se a primeira ligação internacional, entre Paris e Bruxelas; d) No caso dos correios, a organização que, no âmbito das Nações Unidas, é responsável por esta actividade (UPU) foi fundada em 1874.

2. Em Portugal, os movimentos internacionais nas comunicações foram acompanhados desde o início. As primeiras experiências efectuadas com o telefone ocorreram um ano depois da sua invenção. O primeiro contrato de concessão para a sua exploração foi celebrado em 1882, apenas 5 anos depois, o que é notável, numa altura em que a informação fluía lentamente. Refira-se ainda que Portugal foi fundador da UIT e da UPU.

3. Ao longo dos anos, a componente internacional das comunicações tem vindo a intensificar-se, fruto de uma maior interdependência entre os países, nomeadamente no que respeita às trocas comerciais. De acordo com a UIT, entre 1990 e 1994, o tráfego telefónico internacional, medido em minutos, cresceu 13% ao ano, sendo que para a maior parte das economias envolvidas a taxa de crescimento do tráfego internacional é 2 a 3 vezes superior à taxa de crescimento do tráfego total. Em consequência, o volume de tráfego internacional em 1994 ascendeu a 53 biliões de minutos, o que corresponde ao triplo do valor registado em 1986. A receita decorrente deste tipo de comunicações deverá representar actualmente cerca de 15% do total das receitas mundiais de telecomunicações.

4. Os operadores de telecomunicações têm vindo a adoptar estratégias de mercado progressivamente globais, na sequência de fusões, aquisições e acordos, conduzindo a ofertas integradas, em relação aos serviços e às áreas geográficas abrangidas. São exemplos deste processo as seguintes alianças: Global One (France Telecom, Deutsche Telekom e Sprint); Concert (British Telecom e MCI); Unisource (KPN, Telia, Swiss PTT e Telefónica); Worldpartners (AT&T, KDD, Unisource, Singapore Telecom, Korea Telecom, entre outros).

5. O panorama das telecomunicações a nível internacional tem sofrido alterações significativas no que respeita à forma de actuação dos seus actores principais, bem como aos respectivos enquadramentos regulamentares. De uma forma geral, tais alterações têm assentado numa crescente liberalização das telecomunicações e numa progressiva privatização dos operadores de serviço público. Actualmente na UE, a generalidade das comunicações móveis são oferecidas em concorrência e no serviço fixo de telefone existem três países onde a concorrência já se verifica. A



liberalização total, para os países que integram a UE (com excepção dos países com redes menos desenvolvidas), está prevista para 1998.

6. Em Portugal, registam-se igualmente desenvolvimentos importantes neste sector, nomeadamente:

a) Progressiva liberalização, caracterizada pela existência de um conjunto de serviços prestados em regime de concorrência, tais como as comunicações móveis, as comunicações de dados, a distribuição de televisão por cabo e, recentemente, as comunicações via satélite. Actualmente, cerca de 20% do total de receitas das telecomunicações são geradas por serviços em concorrência, estando em vigor cerca de 80 autorizações e licenças para a exploração de serviços;

b) A evolução futura decorre igualmente numa perspectiva liberalizadora, nomeadamente na sequência das políticas comunitárias sobre a matéria. Está prevista a extensão da liberalização a outras áreas, atingindo o serviço fixo de telefone e as respectivas infra-estruturas no ano 2000;

c) A privatização do operador de serviço público é igualmente uma área fundamental de alteração em relação ao passado. Actualmente, 49% do capital social da Portugal Telecom é detido por entidades privadas;

d) A evolução positiva dos serviços de comunicações nos anos recentes tem sido igualmente característica a destacar, o que pode ser ilustrado pelo seguinte: a densidade telefónica, medida pelo número de linhas de rede por 100 habitantes, passou de 21 para 36 de 1989 para 1995, o que correspondeu a uma significativa diminuição do diferencial em relação à UE; a taxa de crescimento das comunicações móveis situa-se entre os 50% para o serviço de chamada de pessoas e os 90% para o serviço móvel terrestre; a taxa de crescimento da actividade postal tem rondado os 12%.

7. No âmbito da vertente internacional das comunicações, um conjunto de aspectos pode servir para ilustrar a situação actual, no que respeita aos serviços básicos:

a) Verifica-se uma boa capacidade de escoamento do tráfego telefónico internacional, encontrando-se o operador contratualmente obrigado a respeitar parâmetros relativos à securização das ligações internacionais;

b) Os tráfegos telefónico e postal internacionais têm registado crescimentos sustentados. No caso do tráfego telefónico de saída, entre 1984 e 1994, a taxa de crescimento anual foi de cerca de 20%. Não obstante, a posição portuguesa, no que respeita ao número de minutos de tráfego internacional de saída gerados por linha de rede, é cerca de metade da média da União Europeia;

c) Os tráfegos de entrada e de saída apresentam diferenciais significativos. No caso do serviço fixo de telefone, o tráfego de entrada é muito superior ao tráfego de saída, o que acontece também nos Correios, quando o tráfego é medido em unidades de peso. Esta situação tem implicações financeiras significativas, tanto num caso como noutro. Nas telecomunicações, o saldo dos pagamentos internacionais para terminação das chamadas (isto é, o diferencial entre os montantes pagos pela PT para que as chamadas originadas em Portugal sejam



terminadas nos países de destino e os montantes da situação inversa) são favoráveis à empresa, se bem que a tendência seja no sentido de o preço das terminações diminuir, à semelhança do que aconteceu no passado recente;

d) Os tráfegos internacionais encontram-se muito concentrados, o que decorre do facto deste tipo de tráfegos estar essencialmente relacionado com as relações comerciais com o exterior, no que respeita ao segmento empresarial, e com a localização das comunidades de emigrantes, no que respeita ao segmento residencial. E assim natural, à semelhança do que acontece em relação a estes dois indicadores, que se verifique uma forte concentração geográfica do tráfego internacional de comunicações, o que pode ser ilustrado pelo facto de apenas seis países representarem mais de 60% do total de tráfego telefónico de saída português;

e) Os preços do serviço fixo de telefone têm vindo a diminuir significativamente (entre 1989 e 1996 a diminuição registada foi de cerca de 50%), embora, quando comparados com os nossos parceiros internacionais, se encontrem ainda elevados.

8. No que respeita à disponibilidade de serviços, no âmbito das comunicações internacionais, há três aspectos que importará referir:

a) As comunicações internacionais só são possíveis se os sistemas existentes nos diversos países forem compatíveis, ou seja se houver normalização. Adicionalmente, a utilização de normas comuns para a prestação de serviços tem a vantagem de aumentar a mobilidade dos utilizadores, para além de poderem ser fabricados equipamentos utilizáveis na generalidade dos países (usufruindo de economias de escala). Exemplo destes dois aspectos é a utilização da tecnologia GSM, que permite que os equipamentos sejam produzidos e vendidos em cerca de 100 países, e que os utilizadores recorram ao "roaming", ou seja, à possibilidade de efectuarem ligações a partir de qualquer país que utilize tal tecnologia;

b) Fruto da concorrência, cada vez existem mais alternativas para efectuar as comunicações internacionais, nomeadamente com recurso a comunicações via satélite, por definição onnipresentes e passíveis de utilização a partir de terminais multinormas, que possibilitarão o acesso a vários serviços e tecnologias a partir de um mesmo terminal. Refira-se ainda, para ilustrar as inovações ao nível dos serviços, a recente adopção de um número verde internacional universal, o que permite que uma empresa possa receber chamadas por ela pagas, com um mesmo número, de qualquer parte do globo, com vantagens evidentes em termos comerciais;

c) Infelizmente a inovação tecnológica nem sempre ocorre em conformidade com os enquadramentos regulamentares. O "call-back" é ilustrativo deste problema, dado que a sua prestação é ilegal de acordo com a legislação da maior parte dos países, incluindo Portugal, estando esta preocupação a ser tratada ao nível da UIT.

9. Finalmente, há que abordar as relações institucionais e comerciais de Portugal com outros países, no âmbito das comunicações. Os aspectos a destacar são os seguintes:

a) A crescente cooperação estabelecida com os PALOP e com países da Europa do



Leste;

b) A participação da PT em operadores de outros países, com destaque para a Guiné-bissau, São Tomé e Cabo Verde;

c) A participação da Marconi na exploração de sistemas internacionais de telecomunicações, nomeadamente em sistemas de satélites e em consórcios na área dos cabos submarinos;

d) O interesse de investidores estrangeiros nas telecomunicações portuguesas, nomeadamente no âmbito da privatização da PT e na participação no capital de outros operadores licenciados para a prestação de serviços (nomeadamente, a Airtouch na Telecel, a Telefónica na Contactel, a UIH na distribuição por cabo e a AT&T, a France Telecom, a Eunetcom e a IBM na transmissão de dados).

10. No futuro, a internacionalização das telecomunicações vai-se intensificar e, com a liberalização anunciada, mais operadores estrangeiros irão prestar os seus serviços em Portugal. Uma eventual aliança estratégica da PT com um operador internacional, a decidir pelo Governo, servirá igualmente para reforçar tal componente. É assim desejável que a capacidade portuguesa de bem fazer se mantenha em coexistência com esta realidade.

*** José Ferrari Careto**

Licenciado em Economia. Director de Estudos e Planeamento do Instituto de Comunicações de Portugal.



Infografia